

O PRÍNCIPE CHARLES DIZ QUE ESTAMOS MORTOS

Por George Friedman*, publicado no [Geopolitical Futures](#).



Príncipe Charles em discurso (@ClarenceHouse/Twitter).

O mundo é muito mais complexo do que qualquer um de nós pode imaginar, e aquilo que todos esperam provavelmente não vai ocorrer, e o que irá acontecer na realidade provavelmente será muito estranho.

O Príncipe Charles anunciou que a Conferência da ONU sobre Mudança Climática em Glasgow será “a última chance” para o planeta. A COP26, como se sabe, não produzirá avanços que levem a soluções imediatas, mesmo que os líderes mundiais concordem efusivamente com ele. Se ele estiver certo, todos nós somos carne morta. Portanto, no mínimo, precisamos considerar as origens das respostas ao seu desespero.

Uma explicação é que esses líderes não acreditam realmente nos perigos da mudança climática, mas estão demonstrando publicamente que sim para agradar àqueles que temem o apocalipse. O fato de terem filhos e netos (sem falar nos cargos políticos que desejam manter) faz com que sua postura pareça razoável. Se eles não adotarem uma postura, podem ter que realmente fazer alguma coisa.

Uma segunda explicação é o caos econômico global criado pela pandemia covid-19. Muitas nações do hemisfério norte estão sofrendo com a escassez de mão de obra, alta demanda de energia, redes de transporte travadas e assim por diante. Na verdade, a economia global está cambaleando de maneiras não vistas fora de guerras. Dado que estamos em águas desconhecidas economicamente, assumir o pior não é uma abordagem irracional. Desencadear um conjunto de reformas de mudança climática globalmente neste ano seria um risco enorme não apenas para

a economia global, mas para os próprios governantes que as fizeram. Por exemplo, a promessa de reduzir o uso do carvão causaria estragos na China. Em um momento em que a economia chinesa tenta recuperar o equilíbrio, a escassez de carvão é a última coisa que ela precisa. O combate às mudanças climáticas requer a reconstrução da economia global e de nossas vidas.

Outra razão pode ter a ver com uma realidade social. A mudança climática é uma teoria científica, e a verdade é que muitas pessoas não confiam nos cientistas. Esse tipo de desconfiança não é novo, mas se intensificou na esteira da pandemia – cujas soluções tiveram incontáveis consequências sociais, políticas e econômicas. Eles ignoraram o fato de que muitas pessoas no mundo inteiro se recusaram a ser vacinadas no passado, quaisquer que sejam os motivos. A tentativa de forçar a vacinação provavelmente fracassará e certamente não aumentará o aconselhamento médico. Sem dúvida, o raciocínio por trás das vacinas é cientificamente sólido, mas o mundo é muito mais complexo do que pode parecer a um cientista, e riscos impensáveis aos médicos são razoáveis na mente de outras pessoas.

Da mesma forma, as evidências científicas das mudanças climáticas são reais, mas não está claro para mim se o planeta será destruído por elas. Qualquer pessoa – especialmente um político ou chefe de Estado – que afirma saber com certeza que isso vai acontecer, tem algo a provar. E dizer que será universalmente catastrófico, como fez o príncipe, ignora os dados disponíveis que mostram que vai variar de região para região.

Finalmente, há um ceticismo por parte do público em relação às afirmações apocalípticas. Durante anos, ouvi histórias de terror sobre explosões populacionais e fome global contadas por demógrafos que não consideraram que as taxas de natalidade do que hoje chamamos de *Baby Boomers* eram uma anomalia e que, uma vez que cumprissem seu curso, a população poderia começar a declinar. Também me lembro que o advento das armas nucleares resultaria apenas em auto-aniquilação. Acontece que os políticos entenderam que ser morto era algo ruim, então trataram de evitar isso.

É possível que o príncipe Charles esteja certo, e que os políticos que adiam a questão estão nos matando. Nesse caso, duvido que um atraso signifique a aniquilação do planeta. Seja qual for o resultado, será mais complicado do que isso. De minha parte, não confio em nada que todos tem certeza, e a mudança climática se tornou uma dessas coisas.

Ninguém esperava que as medidas do covid-19 levassem a algo semelhante a um impasse econômico. As conexões de tudo que é humano são incrivelmente complexas. Certamente, os pesquisadores seriamente comprometidos das instituições de saúde nacionais não poderiam ter imaginado o que aconteceu. O mundo é muito mais complexo do que qualquer um de nós sonha, e tudo o que sei é que o que você espera provavelmente não vai acontecer, e o que acontecer será extremamente estranho.

**George Friedman é analista geopolítico e estrategista de assuntos internacionais mundialmente reconhecido. É fundador e presidente da Geopolitical Futures, um think tank especializado em relações internacionais e política externa americana. É autor de diversas obras, dentre as quais os best-sellers “Os próximos 100 anos” e “A próxima década”.*
